

ATA DA 087ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 07 DE OUTUBRO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Altair Guidi - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Daniel Tozzo - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Antônio Aguiar, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente da Assembleia Legislativa, deputado Romildo Titon, srs. deputados, sras. deputadas, comunidade catarinense, é com satisfação que vimos agradecer a Santa Catarina pela reeleição que nos permitirá ficar mais quatro anos nesta Casa Legislativa, assim como os quarenta deputados eleitos, que tomarão posse no dia 02 de fevereiro de 2015. Queremos expressar a nossa gratidão. Como dizia Miguel de Cervantes: "A gratidão é a virtude que mais nos aproxima de Deus".

Portanto, somos gratos ao povo catarinense por mais quatros anos de mandato.

Quero dizer a todos vocês que represento o planalto norte que, economicamente, fica numa via diferente, pois não é a via do litoral, não é a via do crescimento e do desenvolvimento, é a via da dificuldade.

Parabéns ao sr. governador do estado, Raimundo Colombo, que também foi reeleito, ao seu vice, Eduardo Pinho Moreira, e também a Dário Berger. São autoridades constituídas que temos certeza que honrarão o mandato outorgado a eles por mais quatro anos.

Quero parabenizar, neste momento, o sr. deputado Romildo Titon por ter assumido a Presidência desta Casa e dizer a ele que nós, os 40 deputados, faremos com que os trabalhos desta Casa continuem até o dia 31 de janeiro, que é o dia que expira o mandato de deputado estadual de todos os companheiros.

Mas neste momento enviamos a nossa gratidão e o nosso olhar diferente para o planalto norte que precisa, sim, de uma lei específica, a fim de que os empresários se interessem pela nossa região.

E essa lei específica precisa da anuência de todos os deputados e que o sr. governador do estado mande para a Assembleia Legislativa esse ICMS diferenciado e crie uma situação diferente para o planalto norte.

Neste momento, quero agradecer a minha esposa, Marilu, a minha família, aos meus amigos, aos eleitores e a todos aqueles que trabalharam comigo nessa campanha para concorrer a deputado estadual. Presto a minha homenagem àqueles que não conseguiram ser eleitos, mas que trabalharam, pediram voto e tentaram levar a sua mensagem ao povo catarinense.

Temos certeza de que Vicente Caropreso, que foi eleito, e o deputado Serafim Venzon, que foi reeleito, juntamente conosco, faremos parte da Assembleia Legislativa defendendo principalmente a área da saúde. Apesar de muita conversa, a Saúde ainda tem os seus problemas e temos que fazer com que eles tenham um grau de resolução maior e sejam

analisados com mais eficiência, com mais gestão pública e com mais dinheiro para a saúde, que o governo federal ainda não pôs e não sei se vai por.

Queremos mais dinheiro para a Saúde, sim, e que essa área seja tratada de maneira diferente.

Queremos também melhora na Educação, que trabalha na prevenção dos acontecimentos da vida dos alunos. Essa prevenção é a maneira de moldar o aluno para uma sociedade sem violência, que aflora no estado de Santa Catarina. Temos ônibus, carros incendiados, atos de vandalismo, e os bandidos têm a audácia de atirar contra os policiais, contra o patrimônio do estado de Santa Catarina.

Não queremos apenas a repressão dos bandidos, mas medidas que façam com que as pessoas com este envolvimento tenham um tratamento especial pela Justiça, não apenas do estado de Santa Catarina, mas em todo o país. Temos certeza de que estes atos que acometem neste momento o estado de Santa Catarina têm que ter um basta.

Esperamos que o secretário Grubba consiga, com sua equipe, fazer com que a Segurança, que é um bem maior, também esteja presente na sociedade catarinense, deixando os catarinenses com mais tranquilidade para trabalhar, para viver e com melhor qualidade de vida.

Temos certeza de que neste momento de instabilidade, àqueles que representam a Segurança Pública do nosso estado devem se manifestar de maneira rápida, com energia, de maneira forte para que sejam coibidos esses atos de vandalismo, esses atos que fazem com que cada vez mais as famílias catarinenses tenham no seu bojo a insegurança. Essa insegurança tem que parar de existir.

Era o que tínhamos, sr. presidente!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Ismael dos Santos, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, é uma satisfação retornar a esta Casa depois de um recesso branco, em que estivemos envolvidos num processo de cidadania eleitoral e, é claro, como fez o meu antecessor, deputado Antônio Aguiar, também gostaria de agradecer, pois agradecer sempre faz bem ao coração. E nós, de uma forma muito respeitosa, modesta, mas com o coração cheio de alegria, queremos expressar a nossa gratidão aos 66.818 catarinenses que apostaram na nossa caminhada, nas nossas propostas, na nossa biografia, e depositaram o seu voto nas urnas no último domingo.

Quero agradecer a acolhida que recebemos ao longo desses três meses de campanha. Foram mais de 30.000km rodados pelo estado de Santa Catarina e muitos abraços e conselhos. Agradeço a Deus, a família, minha esposa, Denise, meus filhos Deise e Israel, e aos meus pais, pastor Nilton dos Santos, sempre conselheiro, amigo e, sem dúvida, meu melhor cabo eleitoral. Quero agradecer aqui aos meus companheiros de bancada que nos ajudaram a chegar onde chegamos com nove deputados estaduais. O deputado Daniel Tozzo hoje nos deixa para mais uma caminhada na sua região, mais foi muito bom estar aqui com ele nesses meses, ele que agora milita no PSD.

Agradeço de forma muito especial àqueles que estiveram conosco de forma mais direta, aos membros da nossa equipe, do nosso gabinete, aos nossos coordenadores em todo o estado de Santa Catarina. Parabéns ao nosso governador, Raimundo Colombo; e ao vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, pela reeleição. Quero desejar-lhes sucesso nessa nova etapa. Há grandes e enormes desafios na área da Saúde, na área da Educação, na área da Infraestrutura e na área da Segurança. Sobre isso eu comentava ainda hoje numa emissora de rádio que essa questão da segurança passa necessariamente pela questão da dogradiação, pois sabemos de informações de que dependentes químicos são aliciados para fazerem atos de vandalismo, ou mesmo de terrorismo, incendiando ônibus em troca

de uma pedra de crack. Essa é a situação! Por isso, vamos continuar nesta Casa sempre nosso embate por uma Santa Catarina sem drogas, porque a questão da segurança passa necessariamente pela questão da drogadição.

Há um poema popular, presidente Romildo Titon, a quem damos as boas vindas a esta Casa, mais uma vez, que eu gostaria de compartilhar com os meus eleitores e com todos os catarinenses que, de uma forma ou de outra, estiveram conosco nessa caminhada. Um poema que fala sobre gratidão. Eu costumo dizer que quem não tem gratidão não tem caráter. Esse é o princípio do caráter: a gratidão. É um poema popular sobre gratidão que rapidamente eu quero expressar como tradução dos meus agradecimentos a todos aqueles que nos levaram a essa belíssima votação e a esse lugar de honra nesta Casa, como sendo o terceiro candidato com maior número de votos no estado de Santa Catarina nestas últimas eleições.

(Passa a ler.)

"Gratidão é rima que completa as minhas poesias

Gratidão é o tom das melhores canções

Gratidão é texto, é contexto, é introdução, é meio e é fim

Gratidão é farol para o viajante

Gratidão é ancora nas mais difíceis ameaças

Gratidão é paz que acalma a alma

Gratidão é tudo e ponto final"

Muito obrigado Santa Catarina!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Nilson Gonçalves, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente e srs. deputados, voltando desse embate eleitoral que houve, e foi um momento muito especial pois pudemos votar para presidente, governador e para o legislativo estadual e federal, fico satisfeito com relação à candidatura de Aécio Neves, mas vou diretamente ao cerne da questão, que é a não reeleição deste deputado. E o momento é de gratidão pelos 22 anos de vida

pública que tenho, com seis eleições consecutivas, todas com grandes votações, sem nenhuma derrota. Isso me deixa muito feliz porque todas as vitórias em eleições partiram de Joinville e de suas cidades satélites.

É um motivo de orgulho estar representado Joinville nesta Casa. Nos primeiros dois mandatos fui vereador naquela cidade, sendo, inclusive, o vereador mais votado da história de Santa Catarina na ocasião. Nessa eleição uma série de fatores implicou na derrota, na pouca votação em Joinville, município que nunca tinha me dado menos de 30 mil votos nas duas últimas eleições. E os fatores foram bastante preponderantes. Primeiramente, de um curral eleitoral de 380 mil eleitores para deputado estadual, tivemos apenas 198 mil votos válidos, ou seja, havia a expectativa de 300 mil votos e acabamos baixando para uma realidade de 198 mil, pois houve 100 mil votos nulos para deputado estadual.

Outra questão foi também o número excessivo de candidatos. Isso há de ser revisto neste estado, porque é necessário mais consciência da realidade. Somente em Joinville havia 40 candidatos a deputado estadual, um número excessivo que acabou redundando na pulverização de votos. Se houvesse bom senso quanto a isso, Joinville teria hoje pelo menos cinco deputados eleitos, com uma representatividade muito maior nesta Casa.

No meu caso outros fatores foram preponderantes. Uma figura política criada no meu programa de televisão, na minha casa e no meu escritório, conhecida como Casa Amarela, hoje uma verdadeira referência estadual, o atual vereador João Carlos Gonçalves. Sua eleição nasceu em nosso escritório. Tínhamos um projeto conjunto, que era elegê-lo vereador e depois ele iria nos ajudar na eleição para deputado estadual. Na sequência, ele teria a oportunidade de ser candidato estadual para darmos sequência ao trabalho na Casa Amarela, muito conhecida em Joinville e na região.

Lamentavelmente, entendeu que já podia se desvencilhar desse compromisso e acabou saindo candidato a deputado estadual, quebrando a palavra

que tinha conosco, incentivado por um grande líder político de Joinville, e com isso atravessou a nossa candidatura. Isso nos preocupou desde o início, uma vez que poderia levar a uma vitória menor deste deputado ou a derrota dos dois, porque somos conhecidos em Joinville até como irmãos, pois o sobrenome é o mesmo e o número da campanha por coincidência, era parecido.

O meu era 45.777 e o dele 15.777. As pessoas entendiam que a eleição dos dois seria um reforço para a nossa conhecida Casa Amarela, no município de Joinville. E acabou, na verdade, tirando-nos a possibilidade de continuar nesta Casa. Uma eleição intempestiva, incentivada por um grande líder político de Joinville. Infelizmente, teve uma votação pífia. Fez 14 mil votos em Joinville, sendo o oitavo candidato mais votado na cidade e tirando-nos a possibilidade, por causa de oito ou dez mil votos, de fazer aquilo que faríamos se continuássemos ainda na Casa, mas faz parte. No meio político traição é uma coisa muito comum, e lealdade é uma coisa muito rara. E a ambição de poder é uma coisa fantástica. Eu, como não tenho vaidades nessa parte, somente fico triste, porque tenho trabalhado durante 22 anos de maneira muito transparente, de maneira muito clara, todas as verbas que consegui com o governo do estado para os meus municípios, fossem R\$ 200 mil aqui, chegavam 200 mil lá, fosse R\$ 1 milhão aqui, chegava R\$ 1 milhão no município. Nunca fiz conversas em separado com prefeitos ou com entidades, sempre procurei me guiar pela maneira mais correta possível. E construímos em Joinville uma referência chamada Casa Amarela, que nada mais é do que o meu próprio escritório de trabalho. E hoje as pessoas vêm dizer para mim: "O senhor não pode fechar." Mas claro que vou fechar. Dia 31 de dezembro acaba o ano e tenho mais um mês de mandato. Dia 31 de dezembro tenho que encerrar as minhas atividades e a Casa Amarela deixará de existir em Joinville. O que é lamentável, porque ela havia tornado-se uma referência muito grande, maior do que a própria secretária do Bem-Estar Social de Joinville.

Mas quero dizer aos senhores que lamento não pela minha ausência, aqui, como deputado, porque não tenho essa vaidade e nem entendo que deputado seja melhor do que outra pessoa. Deputado que se preza sabe que é empregado do povo, porque a cada quatro anos, na verdade, temos o nosso contrato de trabalho renovado, nada mais do que isso, porque somos empregados do povo. E se todas as pessoas tivessem consciência disso, certamente, teríamos um Brasil melhor. O problema é que muitas pessoas se acham acima de tudo e de todos por causa de um mandato, passageiro, inclusive. É isso que lamentamos.

Agora, em Joinville, deixo o mandato de deputado, mas deixo de cabeça erguida. Falo isso para os meus filhos e para os meus netos: O teu pai, o teu avô, entrou na vida pública de cabeça erguida e vai sair de cabeça erguida. É isso que vai acontecer.

Quero desejar aos novos eleitos que tenham um bom mandato e que se lembrem daqueles que colocaram seu voto nas urnas e que deram a eles a possibilidade de representá-los nesta Casa.

Aos deputados Kennedy Nunes, Darci de Matos e ao Patrício Destro, que são da minha cidade, quero desejar, especialmente ao Patrício, porque os outros dois já têm uma larga experiência e podem representar e continuar representando muito bem Joinville, que vai começar agora o seu mandato, no mês de janeiro, que também faça o seu trabalho de maneira honrada, de maneira séria, levando o exemplo que nós temos dado naquele município e fazendo com que Joinville possa ser uma cidade bem representada.

Quero desejar também aos demais deputados e deputadas que possam ter nesses próximos quatro anos a dignidade à frente de tudo. Dignidade e respeito ao eleitor e ao voto que receberam.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - O próximo orador inscrito é o deputado Daniel Tozzo, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DANIEL TOZZO - Quero cumprimentar o sr. presidente, o amigo e deputado Romildo Titon; os demais deputados que aqui estão presentes, o Ismael dos Santos, grande parceiro, companheiro de partido, de bancada e meu amigo, e os amigos e as amigas de Santa Catarina que nos acompanham. É com muita satisfação que venho falar sobre a importância de participar de um processo eleitoral, das eleições, seja como candidato ou militante, como fui nesta campanha em que não fui candidato e tive a grande satisfação de participar apoiando o deputado estadual mais votado desta Casa, deputado Gelson Merisio, e o deputado federal João Rodrigues. São deputados da minha cidade, Chapecó, do oeste catarinense, que têm feito um grande trabalho pela região.

Mas a importância de podermos visitar o eleitor neste período, neste momento, de poder estar na casa do eleitor, na rua do eleitor, nas associações, nas entidades, entender, visualizar e sentir de perto o problema que essa população enfrenta, identificando as necessidades, ouvindo as reivindicações, enxergando os acertos do governo e os erros. Como esse momento é importante na vida de um político, seja deputado, seja vereador, seja prefeito, seja governador, o que for. Isso tudo não pode ser esquecido, deputado Ismael dos Santos, toda essa visita que a gente faz, todo esse trabalho de identificação tem que ser lembrado para que, no exercício do mandato, sejam atendidos ou aperfeiçoados todos esses projetos, todas essas demandas que o nosso estado de Santa Catarina possui.

Mas quero dizer que aprendi muito nessa campanha, nessa eleição. Aprendi muito em estar aqui nesta Casa com os colegas deputados apoiando os projetos do governo. Para mim foi uma verdadeira escola, foi outra faculdade em minha vida. E, hoje, despeço-me desta Casa certo de que minha vida melhor está ainda melhor, com mais experiência, seja para exercer a função pública, privada ou qualquer outra atividade.

Quero agradecer ao deputado Gelson Merisio que fez sua campanha licenciado para que eu tivesse a

honra de assumir um gabinete tão atuante, considerado por muitos como o mais atuante deste estado de Santa Catarina, que me permitiu conhecer um time forte, um time do nosso partido, o PSD, um time bom, um time do bem. Eu, realmente, fiquei feliz em participar e em colaborar, no que foi possível, mas acima de tudo, sou grato pelo que aprendi e por presenciar o amor que essas pessoas desenvolvem e tem por Santa Catarina. Fiquei feliz e em alguns momentos até emocionado por entender as verdadeiras ações que fazem com que esse nosso povo, com que esse nosso estado de Santa Catarina, cresça cada vez mais com responsabilidade acima de tudo.

Gostaria de parabenizar todos os colegas, os novos deputados, o governador Colombo pela campanha, os vitoriosos. Acho que numa eleição todos saem vitoriosos, até quem não consegue se eleger, porque é aprendido acima de tudo. Mas, em especial, parabeno o amigo deputado Gelson Merisio pela extraordinária votação, que foi algo histórico, a maior votação da história, que nos orgulha muito, orgulha muito o nosso estado todo de Santa Catarina.

Também gostaria de parabenizar o deputado João Rodrigues pela grande votação que fez. Ele que representa muito bem o nosso oeste de Santa Catarina e que fez um grande trabalho na secretaria da Agricultura nesse período em que atuou.

Agradeço, acima de tudo, aos eleitores que confiaram no trabalho do nosso partido, no trabalho dos nossos candidatos e depositaram os votos, certamente, com muita inteligência para a escolherem bem os deputados que irão conduzir esta Casa. Agradeço ao deputado Narcizo Parisotto, meu amigo, que me deu a oportunidade também de assumir. Em seu gabinete complementei o meu aprendizado, que certamente me tornou um homem mais maduro.

Deputado Narcizo Parisotto, muito obrigado por esta oportunidade. Estendo também meus cumprimentos ao deputado Marcos Vieira que também pela primeira vez me deu a oportunidade de assumir

o seu gabinete, que foi muito importante, porque na primeira vez que disputei uma eleição em minha vida o deputado deu-me a oportunidade de estar nesta Casa por três vezes.

Certamente, como eu disse no início do meu discurso, saio daqui muito mais preparado, muito mais maduro para enfrentar os desafios que a nossa vida coloca.

Também quero parabenizar e agradecer, pela amizade, ao governador Raimundo Colombo por ter muito bem atendido a nossa região, principalmente, o oeste catarinense, atendendo todas as reivindicações, todos os pedidos do povo. Alguns pedidos, ainda, estão sendo construídos, estão em andamento.

Fico muito feliz pela amizade, pela oportunidade de conhecer, não um governador de estado, mas uma pessoa que tanto se preocupa e tanto amor tem para dar ao povo de Santa Catarina com uma competência extraordinária de fazer um trabalho muito sério. Tenho certeza de que o próximo governo será ainda melhor do que o que está sendo concluído agora.

Peço apoio aos amigos, aos colegas deputados, para que se empenhem, ao máximo, para a obra da macroadutora da Casan, que leva água ao desenvolvimento, às empresas, às famílias, aos municípios de Xanxerê, Xaxim, Chapecó, Cordilheira Alta que é uma obra indispensável, que foi iniciada neste mandato, mas que, certamente, terá que ser concluída o mais rápido possível.

Peço atenção especial às rodovias. Muitas estão sendo construídas, mas ainda temos a revitalização da SC-283, bem como o contorno viário leste, que liga Cordilheira Alta a Chapecó, que põe direcionamento ao crescimento dessas duas cidades que tanto produzem e tanto ajudam este estado de Santa Catarina.

Quero realmente agradecer a todos, em especial aos quase 28 mil catarinenses que votaram em minha pessoa na eleição, há quatro anos, dando-me a oportunidade de eu estar aqui.

Muito obrigado por tudo. Tentei me esforçar ao máximo no período em que estive nesta Casa para

fazer um trabalho que orgulhasse os meus eleitores, que orgulhasse Santa Catarina, que orgulhasse a todos.

Muito obrigado a minha família, a minha esposa, Juliana, as minhas filhas Maria e Ana Julia, ao meu pai, a minha mãe e a todos os familiares, todos os amigos, todo povo de Santa Catarina.

No primeiro dia em que cheguei aqui pedi que em todos os momentos, em que em todos os trabalhos, tivéssemos o pensamento de construirmos a paz em Santa Catarina, a paz neste Brasil, a paz neste mundo. E é assim que quero encerrar. Vamos todos trabalhar firmes, sempre com o pensamento de fazer um trabalho honesto, correto, construindo sempre a paz!

Um abraço! E que Deus ajude, sempre, todos os catarinenses!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda em Breves Comunicações com a palavra o deputado Edison Andrino, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente, nobres srs. deputados, quero primeiramente cumprimentar o deputado Romildo Titon por ter assumido a Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina; o deputado Joares Ponticelli, pela maneira com que conduziu os trabalhos desta Casa até o dia de hoje; todos os deputados que foram eleitos e àqueles que não foram pela participação nesse processo democrático. Renovamos o percentual da nossa Casa, elegemos o governador no primeiro turno, elegemos um senador da República, e isso tudo faz parte do sistema eleitoral, do regime democrático.

Mas, sr. presidente e nobres srs. deputados, hoje, pela manhã, lembrei que seria importante já na primeira sessão após a eleição, fazer um pronunciamento tratando exatamente do pleito eleitoral.

Olha! Se neste país não se fizer urgentemente, deputado Sargento Amauri Soares, uma reforma

política, uma reforma eleitoral, não sei o que vai acontecer com os pleitos daqui para frente. E digo isto, não porque não disputei esta eleição, porque, na realidade, já havia perdido a vontade de disputar a eleição devido a uma série de circunstâncias que aconteceram, principalmente, durante o processo eleitoral.

Sr. presidente, veja v.exa. que não existe nada mais importantes neste país do que a questão da cidadania, de o povo poder participar, poder assistir aos debates de televisão para governador, para senador, para presidente da República e, mesmo os canais de televisão sendo concessões públicas, nenhum debate, nem o de presidente da República, foi feito antes das 22h, ou seja, as televisões priorizam as novelas em detrimento da cidadania brasileira, das discussões dos grandes temas deste estado e deste país. Isto é uma vergonha!

E, às vezes, a mídia que tanto critica o Poder Legislativo, o sistema político, na hora de dar um bom exemplo não faz um debate na televisão na hora em que o povo possa participar. Provavelmente, deputado Narcizo Parisotto, se os debates tivessem sido feitos nos horários em que o povo pudesse assistir, por exemplo, às 20h, às 21h, quem sabe, o resultado eleitoral teria sido outro. Os debates terminavam 24h ou 1h. O povo trabalha no outro dia! Os jogos de futebol neste país são transmitidos mais cedo que os debates eleitorais, isto precisa ser revisto mais à frente, e também temos a questão do voto distrital. Isto não é mais possível!

Eu quando era menino na Lagoa da Conceição, na antiga UDN, no antigo PSD, deputado Sargento Amauri Soares, matava-se dois bois durante a eleição e, na casa de meu pai, que era da UDN, comiam a carne deste boi, que na época era um ensopado de carne aos eleitores da UDN; e do outro lado da rua, matavam outro boi e comiam um ensopado de carne verde, como chamavam os eleitores do PSD. Mas hoje o jabá é muito maior que um ensopadinho de carne seca. O jabá hoje é insustentável para quem disputa uma eleição. Eu

não quero generalizar, porque não acontece isso com todos os candidatos, nem com os que ganharam e nem com os que perderam essa eleição, mas hoje o poder econômico tem uma influência imensurável no processo eleitoral. Não é mais possível disputar uma eleição nessas condições. E sem o voto distrital fica pior ainda, apesar de que o voto distrital não resolveria o problema, mas ajudaria.

Aqui na Grande Florianópolis houve uma tentativa da sociedade civil, representada pela CDL e pela Associação Comercial e Industrial de fazer uma campanha pelo voto regional. E o que aconteceu? As grandes peças políticas desse processo, o prefeito de Florianópolis, de São José, de Palhoça, de Biguaçu, ou seja, aqueles que são os chefes políticos, no entanto, trabalharam para candidatos de outras regiões. Lá na serra, inclusive, há *outdoor* com os seguintes dizeres: "Serrano vota em Serrano." "Vote a Favor do Oeste de Santa Catarina." Isso virou uma bagunça! E o poder econômico tem uma influência enorme no processo eleitoral.

Lembro bem que quando fui deputado estadual tive a oportunidade de visitar o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, em seu gabinete, para solicitar a reforma política, que não ocorreu. O Lula ficou oito anos, não fez e a Dilma em quatro anos também não fez. Provavelmente será muito difícil fazer essa reforma político-eleitoral, porque isso interessa para o sistema vigente, para quem está mandando no país.

E assim acontece também com a reforma tributária. Por que não se faz a reforma tributária? Porque o governo federal mantém a maioria no Congresso com esse sistema tributário, porque o prefeito depende do deputado para trazer um dinheirinho para a prefeitura e o deputado depende do prefeito para se eleger. E v.exa., deputado Serafim Venzon, foi deputado comigo na época do presidente Fernando Henrique Cardoso e sabe que colocávamos emendas no Orçamento, mas o presidente só liberava, através dos ministérios, se votássemos para descontar do aposentado, na reforma da previdência.

Então, há um poder de influência em cima dos deputados em função da falta de uma reforma tributária, política e eleitoral para que os prefeitos não precisem ir buscar dinheiro em Brasília. Vejam que na própria campanha institucionalizada da televisão havia uma chamada que dizia: vote nos melhores deputados, naqueles que trazem mais dinheiro para o seu estado. Trazer dinheiro é função do deputado? Não! Eu me senti durante um bom tempo em Brasília como um despachante de prefeito. Não é função de deputado buscar dinheiro para prefeitura, mas, sim, legislar, fazer leis, fiscalizar o Poder Executivo, trazer para debate os grandes problemas do estado e do Brasil.

Não estou fazendo crítica a deputados que ganharam votos aqui, lá ou acolá e que não tiveram fronteira de voto, pois o sistema que está valendo é esse! Nós temos, sim, que mudar o sistema eleitoral brasileiro, mudar a questão dos pequenos partidos políticos que só servem de partido de aluguel, pois o poder constituído pega o partido porque tem mais dois ou três minutos de televisão. Como se pode admitir que num sistema no qual a credibilidade dos partidos não existe, é um descrédito total, que um deputado federal se eleja com 110 votos e não se eleja um com 50 mil? E assim também proporcionalmente acontece com os deputados estaduais, pois deputados com 35 mil votos ficaram de fora e com 15 mil entraram. Não estou condenando a pessoa, porque o sistema é esse. Mas temos que acabar com isso, mesmo porque o povo não está mais votando em partido político, mas nos candidatos.

Então, sr. presidente, estamos agora com uma nova bancada, uma bancada renovada, e terei a oportunidade, ainda tenho, de conviver mais um tempo com os deputados desta Casa.

Provavelmente a Assembleia Legislativa de Santa Catarina é composta de um dos melhores deputados estaduais deste país, mas precisamos de uma grande frente no Brasil inteiro para fazermos uma reforma política e, urgentemente, uma reforma eleitoral.

E que também os meios de comunicação façam parte disso, priorizem a cidadania, e não façam mais debate para discutir os grandes problemas nacionais à 1h. Vamos debater às 20h para que o povo brasileiro possa participar, para que o povo brasileiro possa, no mínimo, saber as propostas dos candidatos e acompanhar os debates. Porque o que aconteceu hoje dá a impressão de que eles escondem os debates da população brasileira.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PPS.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PPS, os próximos minutos são destinados ao PSOL.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital ou que estão aqui presentes na sessão de hoje, neste 7 de outubro, primeira sessão no período pós-eleitoral, servidores desta Casa, quero informar à pequena parcela da população que nos está assistindo, porque o sinal da TVAL ainda é fechado, não está aberto ao conjunto da população, que ainda há pessoas internadas nos corredores do Hospital Regional de São José. Mas isso não foi visto, nos últimos três meses, a propaganda do candidato Raimundo Colombo à reeleição do governo, mostrava que estava tudo certo no serviço de saúde.

Hoje de manhã, estive no Hospital Regional de São José, porque o meu único genro sofreu um acidente, quebrou o fêmur e está lá aguardando, provavelmente, até este horário, por um médico especialista que possa atendê-lo. Eu encontrei lá também outro conterrâneo de Imbuia, que está desde ontem internado no corredor do referido hospital, fato esse que mostramos nesta Casa, nos últimos anos. Então, a propaganda eleitoral continua sendo

distinta da realidade na qual vive a população deste estado.

Mas quero falar de eleição e da nossa participação nesse processo eleitoral. Nossa candidatura ao Senado foi com o objetivo de contribuir com o debate e com a apresentação de uma alternativa diferente à sociedade catarinense e para fortalecer uma chapa no sentido de eleger deputados. Mas, convenhamos, os resultados foram piores do que aquilo que imaginávamos e avaliávamos que poderia ser. Não pela pequena votação da eleição ao Senado, com 3,10%, mas especialmente porque não conseguimos eleger nenhum deputado estadual, e este era o nosso objetivo, e assim constituímos uma chapa e trabalhamos na perspectiva de eleger pelo menos um deputado estadual. Faltaram-nos 16 mil votos na chapa para chegarmos a esse objetivo e avaliamos que o resultado foi bastante ruim para o nosso partido, para a nossa chapa, o Partido Socialismo Liberdade, no qual estamos filiados desde o último mês de outubro. Resultado ruim, portanto.

Mas quero registrar que nós fizemos uma campanha com muito pouco recurso. A candidatura ao Senado gastou R\$ 116 mil e uns quebrados. E com este dinheiro não fizemos nenhuma placa para a candidatura ao Senado, nenhum plástico daquele de vidro traseiro de carro, nenhuma plotagem e absolutamente nenhum militante foi pago para segurar bandeira ou para ajudar a entregar o material.

Foi uma campanha feita com pessoas que, por acreditar na proposta e não ter amarras com outras propostas, doaram-se e dedicaram-se a nossa campanha. A maior parte desses R\$ 116 mil nós gastamos pagando a gráfica para produzir os panfletos, os chamados santinhos, das 22 candidaturas a deputado estadual e das sete candidaturas a deputado federal.

Aliás, esse é um recurso que é utilizado para eleger vereador numa cidade muito pequena. Lá em Imbuia, uma cidade com seis mil habitantes, talvez se gaste R\$ 120 mil para eleger um vereador, e muitas vezes muito mais que isso. Pois foi esse o

dinheiro que gastamos numa campanha ao Senado e, repito, bancando material gráfico para todas as candidaturas proporcionais da chapa.

Tivemos uma eleição que se caracterizou, a meu ver, mais do que as outras no passado, numa eleição dominada pelo poder econômico. Como dizia o deputado Edison Andrino, e eu não vou ter tempo para discorrer sobre isso, mas não vai sair reforma alguma porque o Congresso eleito tem patrão, que são as empreiteiras, os bancos e o agronegócio que não querem que mude absolutamente nada, pois para eles está bom do jeito que está. Infelizes as classes trabalhadoras e as bases da sociedade!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Joares Ponticelli, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, servidores da Casa, catarinenses que nos acompanham através da TV Assembleia e da nossa Rádio Alesc Digital, é com muita alegria que voltamos, deputado Sargento Amauri Soares, depois de um calendário especial e de uma longa caminhada que empreendemos para uma eleição que ainda não acabou. Ainda teremos, daqui a 19 dias, o turno final da eleição presidencial.

Hoje no almoço, deputado Ciro Roza - e tenho certeza de que vamos contar com v.exa. nessa caminhada também -, reunimos as bancadas do PP e do PSDB, juntamente com Dalírio Beber, toda a coordenação da campanha do nosso candidato Aécio Neves aqui em Santa Catarina e o coordenador-geral, que é o nosso senador Paulo Bauer, e já recebemos adesões, como o deputado Edison Andrino, que já nos procurou e informou que está aderindo também ao projeto Aécio Neves. E estamos aguardando outras manifestações. Sei que os partidos vão-se reunir ao longo desta semana e estamos, deputado Ismael dos Santos, ampliando

esse comitê pró-Aécio Neves para que no próximo dia 26 possamos garantir em Santa Catarina, que já conferiu ao presidenciável Aécio Neves o melhor resultado do Brasil, também no segundo turno uma grande eleição.

Mas nesta primeira manifestação pós-eleição queremos agradecer ao nosso partido, à nossa coligação e a todos aqueles que caminharam conosco ao longo desses 90 dias numa empreitada difícil, numa coligação montada no último dia, no dia das convenções, deputado Silvio Dreveck, sem um planejamento anterior, mas mesmo assim fizemos uma bela caminhada. Eu e o senador Paulo Bauer saímos do processo eleitoral com a consciência do dever cumprido, porque, como bem disse aqui o deputado Edison Andrino, é preciso - e eu tenho muita esperança de que Aécio Neves, presidente do Brasil, possa fazê-lo - encaminhar definitivamente o projeto de reforma política-eleitoral, porque esse modelo faliu e não pode mais prosseguir.

Por isso, deputado Narcizo Parisotto, as abstenções em número que nunca vimos em Santa Catarina nas grandes cidades, especialmente pelo desencanto, pela desesperança e pelo desalento de um processo que exauriu e precisa ser reconstruído para que o eleitor possa novamente renovar as esperanças no processo.

Esperamos uma reforma que possa unificar as eleições, que elas sejam feitas de cinco em cinco anos, no meu entendimento. Nós temos um sistema que permite isso, que acabe com o instituto da reeleição. Eu, de muito tempo, tenho me posicionado contra porque entendo que este instituto também torna a eleição muito desequilibrada, desigual, injusta. Quem está no poder, deputado Narcizo Parisotto, acaba se beneficiando de toda estrutura da máquina, evidente que ela funciona, e entendo que a eleição fica muito desequilibrada desta forma.

Também pela proibição de coligações proporcionais. Eu acho que é um equívoco, acho que isso enfraquece os partidos políticos. Então, é preciso que cada partido possa colocar as suas

ideias, as suas bandeiras, as suas propostas no debate, na eleição proporcional.

Mas um dos fatores que também influenciaram muito na eleição aqui em Santa Catarina, e em diversos outros estados, é a questão das pesquisas eleitorais. Não dá mais, não é possível que nós não consigamos ver avançar no Senado da República o projeto que proíbe, que disciplina, e que proíbe a divulgação de pesquisas eleitorais a semanas, ou até durante toda campanha.

As pesquisas até podem ser utilizadas, sim, deputado Sargento Amauri Soares, mas para orientação interna dos comitês, porque na divulgação, da forma como elas são feitas, elas desequilibram as eleições. E o pior é quando institutos publicam números que se percebe de longe que são maquiados, que não são verdadeiros, que são manipulados. Aqui em Santa Catarina nós tivemos isso durante todo o período eleitoral.

Eu não ouvi até agora o Instituto Mapa fazer um pedido de desculpas ou uma tentativa de se explicar, porque este instituto divulgou duas pesquisas. No dia 06 de agosto o Instituto Mapa dizia que o candidato Raimundo Colombo tinha 41,4% de intenção de votos, Paulo Bauer 15,45% e Vignatti, 7,95%. Foi divulgada a pesquisa com grandes manchetes nos jornais, porque o somatório era ajustado para mostrar que o governador iria se reeleger no primeiro turno.

No dia 25 de agosto, deputado Ciro Roza, o mesmo Instituto Mapa divulgou uma pesquisa melhorando ainda mais a situação e a intenção de voto para o governador Raimundo Colombo. Ele passara de 41,4% para 46%, diminuindo a intenção de voto do candidato Paulo Bauer, que baixara de 15,4% para 13,5%, e diminuindo ainda mais a intenção de voto ao candidato Cláudio Vignatti, que baixara de 7,9% para 7,5%.

Eu não ouvi o Instituto Mapa tentar explicar o porquê de um erro tão grande, de uma falha tão grande. Ou o Instituto dá uma declaração dizendo que errou feio, e pede desculpas, que foi incompetente na avaliação da pesquisa ou a gente vai começar a pensar que teve outras motivações,

porque no resultado da urna nós tivemos números exatamente opostos a isso.

Mas não foi só o Mapa que se prestou a isso. O Ibope, aqui em Santa Catarina, de novo, a exemplo do que fez em Blumenau em 2012 e em Joinville, em 2012, também errou, e errou feio aqui em Santa Catarina. Pela margem de erro do Ibope, hoje é terça-feira, mas poderia dizer que é sexta, sábado ou domingo, talvez. Ou, então, pela margem de erro do Ibope, deputado Sargento Amauri Soares, talvez não estejamos na Assembleia Legislativa, talvez estejamos numa igreja, num baile, num cafezinho, porque a margem de erro é mais ou menos essa.

O Ibope apontou, no dia 12 de julho, que o Colombo tinha 40%; no dia 25 de agosto, aumentou para 43%; no dia 14 de setembro, aumentou para 49%, depois, para 52%; e terminou com 58%. O Paulo Bauer, 10%, 19%, caiu para 17%, caiu para 16%, e subiu para 18% e o Vignatti ficou no 7%, 8%, 9% o tempo todo.

Aliás, o Ibope chegou ao feito inédito de divulgar duas pesquisas em uma semana em Santa Catarina. Eu nunca vi nada igual aqui no estado. As manchetes eram as seguintes: "Raimundo Colombo lidera a disputa." "Vitória no primeiro turno.", "Nova pesquisa aponta vitória no primeiro turno.", "Vantagem diminui, mas Raimundo vencerá no primeiro turno". Evidentemente que essas notícias todas dessas pesquisas manipuladas, não explicadas, e que tiveram um resultado completamente adverso, influenciaram, sim, para que não tivéssemos um segundo turno em Santa Catarina por uma diferença de apenas 1%. Voltarei a esse tema, porque amanhã mesmo pretendemos protocolar um projeto de lei para proibir a publicação de pesquisas aqui em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PSDB.

Com a palavra o deputado Nilson Gonçalves, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Deputado Serafin Venzon, nosso campeão do PSDB, se quiser utilizar o tempo eu cedo. É que no momento não tinha outro deputado do partido que quisesse utilizar a tribuna. Mas se v.exa. quiser eu lhe cedo, até pelo número interessante de votos que v.exa. fez merece toda a nossa homenagem e respeito.

No rastro do que estava falando o deputado Joares Ponticelli, realmente precisamos de uma grande reforma na questão das eleições desse país. Precisamos de uma reforma política urgente. E principalmente, no meu modo de ver, também inclui nessa reforma urgente do voto distrital. Eu já pratico isso, já venho sendo um deputado distrital há um bom tempo, porque só procuro os votos em Joinville e nas cidades satélites de Joinville. E acho descabido, por exemplo, eu ir a Chapecó buscar votos, ir a Criciúma buscar votos. Receber votos daquela região extrema de onde eu trabalho e depois não ter condições de voltar lá para dar satisfações às pessoas que votaram através de um trabalho mais intenso e mais profícuo.

Então, no meu modo de entender um dos itens principais da reforma política seria o voto distrital. Assim, teríamos apenas candidatos da região procurando votos da sua região. Certamente diminuiria um pouco essa diferença, inclusive de questões financeiras, pois o deputado hoje para se eleger corre praticamente o estado inteiro, gasta muitas vezes o que não tem, acaba muitas vezes depois das eleições tendo que vender até o próprio patrimônio para poder pagar as dívidas, tudo por conta do tamanho do eleitorado que tem que procurar o seu voto. E com a questão do voto distrital nós teríamos isso reduzido, as despesas de uma eleição seriam reduzidas também, porque nós teríamos apenas os votos da nossa região.

Eu já faço e pratico isso há um bom tempo, inclusive, deputado Silvio Dreveck, um dos melhores amigos que arrumei nesta Casa e do qual já tive orgulho de ser intérprete nas viagens aqui para a América do Sul, falando fluentemente o espanhol, já há duas eleições eu não subo a serra.

Não vou a São Bento do Sul, Canoinhas, Mafra. Restringi-me a 15 municípios da grande Joinville, porque, a cada eleição que há, levo um jornal do trabalho realizado nestes municípios, antes de pedir o voto. E mostro para a população que trabalhei, reivindiquei, consegui interferir junto ao governo para verbas e etc. Essas são questões lógicas, sob o ponto de vista financeiro e também do trabalho.

É difícil quando você garimpa votos no estado inteiro conseguir devolver com trabalho no estado inteiro esses votos recebidos. Não há como ir daqui a Chapecó atender os 500, 600 votos que recebi na cidade. Como vou interferir com o governo do estado por Chapecó, sendo que existem deputados daquela região, qualificados inclusive, para fazer isso. Então, a questão do voto distrital é uma coisa muito séria.

Terminando esse assunto e entrando na questão das eleições, sempre lutei e briguei para que tivéssemos o segundo turno nas eleições para presidente do Brasil por uma simples razão: sempre disse que precisamos ter dois tipos de pensamento com relação à administração, à política ideológica e econômica deste país. Precisamos assistir um debate à Presidência da República mais interessante, objetivo e concreto ao invés de ouvirmos brigas e xingações.

E, agora, com a oportunidade de um segundo turno, temos a possibilidade de analisar o que pensam os candidatos do ponto de vista ideológico e econômico. São duas questões bastante diferentes que serão colocadas para o eleitor que aí, sim, poderá tomar sua decisão. É uma forma civilizada e cívica de se tomar uma decisão importante, pois vamos renovar ou fazer um contrato para que o presidente da República possa dirigir o país por quatro anos. É um contrato de trabalho. O presidente não passa de um grande gerente e vamos dar-lhe de forma consciente a assinatura nesse contrato através do voto. Isso é o que vamos fazer.

Neste segundo turno teremos esse discernimento. Antes não dava, com o Fidelix,

metendo a boca e querendo tocar o braço em todos, com a Luciana Genro e suas ideologias. Já pensou se o país voltasse a ser como ela gostaria. Ela esqueceu dos 100 milhões de mortes que o comunismo proporcionou no mundo. Bom, ela nem tinha nascido na época.

Então, essas são as questões importantes para o direcionamento deste país e a melhora da qualidade de vida do povo brasileiro. O segundo turno é importante e devemos levar a sério o voto.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses, não poderia deixar de fazer uma menção a esse processo eleitoral, parte dele encerrado e parte ainda em disputa agora no segundo turno. Acredito que foi uma eleição um pouco diferente das demais. Não prevaleceram tanto os debates dos programas de governo propriamente dito, pelo que percebemos. Foi uma eleição mais de impulsos, tanto é que aconteceram grandes variações, inclusive nas pesquisas eleitorais.

O fato de ter acontecido um acidente no meio da campanha, o falecimento de um dos candidatos a presidente, surgindo ali um fato novo, de uma candidatura que se apresentava já como vitoriosa, mas no final das contas nem ao segundo turno foi.

Creio que os grandes temas de debates acabaram ficando em segundo plano. Tenho certeza de que agora no segundo turno isso deverá ser melhor analisado, melhor debatido. E que se coloque realmente para o Brasil os programas, mostrando aquilo que se quer efetivamente, aquilo que o

Brasil era antes, aquilo que é o Brasil hoje e o que se quer para o Brasil no presente e para o futuro. Espero e desejo que seja esse o clima que predomine para as eleições no segundo turno.

Em relação à eleição de Santa Catarina queremos fazer um registro: Nós, do PT, que tínhamos o nosso candidato a governador, Claudio Vignatti, o senador Milton Mendes, não elegemos o nosso governador, nosso senador, mas acredito que o partido cumpriu o seu papel dentro da democracia, apresentou as suas candidaturas, buscou defender as suas propostas. Não obtivemos aquele resultado que se pensava em termos de governo de estado, mas fizemos o nosso papel, apresentamos as nossas propostas, fomos coerentes. Claro que, depois, internamente, vamos fazer as nossas análises daquilo que entendemos que precisa ser analisado para eleições futuras. Também fizemos o registro das nossas eleições de deputados federais e estaduais. Vamos ter uma representação de dois deputados federais em Brasília da nossa bancada, deputados Décio Lima e Pedro Uczai, aos quais deixamos consignado as nossas congratulações pelas respectivas eleições. E nesta Assembleia Legislativa, teremos uma bancada de cinco deputados na próxima legislatura. Sentimos e lamentamos a não reeleição dos companheiros deputados Volnei Morastoni e Jailson Lima, que fizeram um excelente trabalho. Tínhamos a perspectiva de pelo menos manter os sete deputados nesta Casa. Mas faz parte do processo político, faz parte da disputa eleitoral. E acredito que os cinco deputados que se elegeram, entre os quais temos a satisfação de estar, vão procurar representar aquele ideário, aquilo que defendemos aqui sempre com trabalho e seriedade.

De nossa parte também o que queremos é isso, continuar trabalhando com afinco e seriedade para os catarinenses. Com certeza em outras sessões esse tema será melhor debatido, mas não poderia deixar de fazer esse registro. O meu desejo é que aqueles que se elegeram façam aquilo que se propuseram a cumprir em seus programas de governo, inclusive o nosso governador, Raimundo Colombo, a

quem desejamos que possa por em prática aquilo que mencionou, divulgou e que teve ampla aceitação dos catarinenses. Em termos nacionais espero que no segundo turno os debates sejam de alto nível, voltados de fato a propostas para o Brasil e não apenas a questões menores. Mas que possamos de fato pensar o que é melhor para o nosso país, para os brasileiros.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s: 423, de autoria da comissão de Segurança Pública e 424, de autoria do deputado Neodi Saretta, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Também, esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 757, de autoria do deputado Aldo Schneider; 758 e 759, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Moção n. 83, de autoria do deputado Neodi Saretta, a ser enviada a presidente da República, solicitando apoio à nomeação do excelentíssimo juiz do trabalho, Roberto Basilone Leite, para o cargo de desembargador do Tribunal Regional do Trabalho, da 12ª Região.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o deputado Silvio Dreveck, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, primeiramente gostaria de registrar aqui os meus agradecimentos por retornar a esta Casa graças ao trabalho de campanha do meu gabinete, dos meus

cabos eleitorais, que foram às ruas, às residências, pedindo voto e levando nossa mensagem ao eleitor catarinense.

Mas, acima de tudo, quero agradecer aos eleitores que confiaram e acreditaram no trabalho realizado por mim e por toda a nossa equipe. Nossa campanha foi pautada nas realizações do nosso histórico de trabalho como vereador, como secretário da saúde, como prefeito por dois mandatos em São Bento do Sul e como deputado estadual de dois mandatos aqui nesta casa a favor dos catarinenses.

Esse trabalho permitiu voltar à Assembleia Legislativa por mais quatro anos e convenceu o nosso eleitor, pois foi consciente. Quem votou foi exatamente porque acreditou e acredita na nossa honestidade, na nossa dedicação de trabalho sério como sempre fizemos e trabalhamos na condição de atender as demandas de cada localidade.

Dizia durante a campanha que parlamentar não pode e não deve prometer grandes obras, realização de pavimentação e asfalto, construção de escolas, palácios e ginásios e assim por diante, cabe a ele, sim, ser o legislador, o fiscal e o representante de sua sociedade, ou seja, da nossa Santa Catarina e, sim, solicitar, reivindicar ao Executivo para que ele destine recursos e execute obras em cada região, em cada município.

E, levamos sim, nossa mensagem no sentido da representatividade e de ser o interlocutor junto às lideranças locais, sejam elas públicas ou de entidades, para retornar, através dessas demandas e do nosso trabalho, para fazer as realizações possíveis dentro de um orçamento que permite destinar recursos aos municípios.

Por outro lado, trabalhamos defendendo os municípios. Portanto, somos municipalistas. E nessa linha de sermos municipalistas que nós trabalhamos para que os municípios tenham uma condição melhor de receita para fazer frente as suas necessidades, as suas demandas. Obviamente, o que nos chamou a atenção nesta campanha, que foi diferente como já foi dito aqui pelos deputados que me antecederam, muito pela situação que o

Brasil se encontra, muito pelas informações que os eleitores recebem dos escândalos que acontecem. Isso, evidentemente, deixou o eleitor mais afastado do processo eleitoral.

Mas é preciso relembrar que a democracia leva a cargos públicos eletivos.

No nosso caso em Santa Catarina, no mínimo, 40 deputados, aqui da Assembleia Legislativa, e não é diferente para senador, governador e presidente da República.

Por mais que o eleitor tenha se ausentado de votar, isso não contribuiu com as eleições para o processo democrático. Como disse aqui o deputado Nilson Gonçalves, no cenário nacional, na candidatura a presidente, temos que ter alternativas de pelo menos duas linhas de pensamento, de ideais e de propostas acima de tudo.

Portanto, cabe a nós optarmos por uma dessas direções, pela linha A ou pela linha B, mas não podemos afastar-nos, ausentar-nos da nossa cidadania, que é um direito através do voto escolhendo os nossos candidatos.

Mas também concordo plenamente com aquilo que já foi dito anteriormente por colegas deputados, como o deputado Edison Andrino, sobre a situação brasileira, no que diz respeito ao nosso calendário eleitoral, a nossa legislação partidária, de processo político de votos distritais, misto ou não. O fato é que precisa ser alterada a nossa legislação, que já está ultrapassada diante do que nós acompanhamos nesta eleição.

Portanto, foi mais um aprendizado. E quero agradecer a todos, e em especial àqueles que confiaram em nosso trabalho. Certamente temos o compromisso e a responsabilidade de continuar nestes próximos quatro anos com muita dedicação, com muito empenho. Foi para uma eleição difícil!

Estávamos no encaminhamento no dia da convenção, fomos a outro encaminhamento, mas mesmo assim conseguimos eleger quatro parlamentares, dos quais está aqui o nosso candidato e campeão de votos, deputado José Milton Scheffer, que nos

honra com a sua votação que nos permite ficar aqui por mais quatro anos.

Assim, deputado José Milton Scheffer, é importante lembrar que se nós estamos nesta Casa hoje, é porque também tivemos a contribuição de todos os colegas do partido que foram candidatas e candidatos, e alguns nem conseguiram se eleger, mas nos ajudaram a chegar nesta Assembleia Legislativa. E se estamos aqui é porque tivemos essa grande contribuição de todos aqueles candidatos que não se elegeram, mas que fizeram uma votação permitindo que voltássemos a esta Casa.

Portanto, também temos um compromisso maior que é representá-los nesta Casa, porque foram eles que nos conduziram através dos seus votos para que voltássemos à Assembleia Legislativa, porque nenhum de nós atingiu certamente o número de votos, que quero crer, tenha se aproximado dos 70 mil para ocupar nesta Casa uma cadeira.

Então, quero agradecer aos nossos companheiros de partido, que se colocaram à disposição, que foram candidatos, que ficaram na suplência, que fizeram mais ou menos votos, pela grande contribuição que deram ao Partido Progressista e a Santa Catarina, que foi de fundamental importância para que nós pudéssemos voltar, eu, o deputado José Milton Scheffer, o deputado Valmir Comin e o deputado João Antônio Amin. Nós estamos exatamente com essa missão e com essa responsabilidade de representá-los. Muito obrigado, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Pois não, deputado Silvio Dreveck, eu particularmente, fico muito feliz em saber que o amigo continua na Casa por mais quatro anos, uma das pessoas mais decentes que conheço, uma figura humana espetacular, e fico feliz por vê-lo com mais um mandato nesta Casa.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas,

prezados catarinenses que nos acompanham pelos meios de comunicação. Quero, em primeiro lugar, cumprimentar todos os eleitores, os grandes atores dessa grande festa, que foi a democracia. No último final de semana escolhemos os nossos deputados estaduais, os nossos senadores, os deputados federais, o nosso governador de Santa Catarina e também está encaminhada a escolha do Presidente da República.

Quero também fazer uma saudação muito especial aos eleitores do Vale do Rio Tijucas, do Vale do Rio Itajaí-Mirim, e a todos os demais eleitores que somados passaram de 50 mil votos e que dirigiram o seu prestígio a minha pessoa, reconduzindo-me a esta Casa e fazendo-me o deputado mais votado do PSDB e ainda o deputado mais votado de todas as bancadas que não pertenciam a grande coligação que elegeu o governador Raimundo Colombo. Fomos o décimo primeiro deputado mais votado com 50.232 mil votos. Nossos agradecimentos a todos os eleitores, não apenas aos que votaram neste deputado, mas também a todos os eleitores que votaram em nossos companheiros. Enfim, escolhemos esse número de representantes e tenho de que vamos representar muito bem Santa Catarina.

Cada deputado levou a sua proposta e o eleitor teve a oportunidade de fazer a sua análise, a sua interpretação, escolhendo aquele que julgava melhor.

Dos quarenta deputados, dezessete são deputados novos nas diversas coligações. Nós estávamos na coligação para governador do PSDB com o PP, PSB e outros partidos menores como PPS, PTC, PHS, PSL, PT do B, PRTB, PTN e SD. Fizemos uma grande coligação que somados teríamos feito 988 mil votos. Lamentavelmente fomos com três coligações para deputado estadual. A coligação do PSTB elegeu quatro, e sobraram 24 mil votos, que ficaram sem ser contabilizados; o PP teve 379.865 mil votos e elegeram quatro deputados, sobrando 27 mil votos. Por outro lado, o PSB fez 232.938 mil votos, elegeu dois deputados e sobraram 56 mil. Só

nas sobras que não foram contabilizadas para ninguém, essa coligação perdeu um deputado.

Na nossa conta, o PP elegeu quatro deputados, o PSDB quatro e a coligação do PSB, que tinha como maior expressão a figura do senador Paulinho Bornhausen, dois. Se estivéssemos juntos, ao invés de eger dez, aproveitando todos os votos, teríamos elegido 11 deputados. E com os 989.719 mil votos teríamos pegado duas sobras, ou seja, sem essa coligação deixamos de ter 13 deputados para termos apenas dez como temos agora. Naturalmente como não existe nenhum outro espaço vazio essas treze vagas foram ocupadas por outras legendas para fechar os quarenta deputados.

Lamentamos, porque no início da campanha fui o fiel defensor de uma grande coligação entre o PSDB, PP e PSB e com isso asseguraríamos maior número de deputados estaduais. Assim deixamos de eger três deputados. E, além disso, esse grande bloco depois da eleição, em janeiro de 2015, certamente terá algum tipo de comportamento com o governador Raimundo Colombo agora reeleito, pois acredito que o governo necessitará buscar apoio de outras legendas para dar governabilidade, agilidade, além dos vinte da sua coligação.

Esta Legislatura é a prova de como isso é importante, pois o governo Raimundo Colombo tem mais de 33 deputados que lhe dão sustentação política. E graças a esta sustentabilidade conseguiu o encaminhamento e inúmeros projetos. Foram mais de R\$ 11 bilhões encaminhados para atender as necessidades das prefeituras, através do Fundam, por exemplo, que foram mais de R\$ 580 milhões.

Foram buscados recursos para reformar a maior parte das escolas, para construir hospitais e para revitalizar as nossas rodovias. Enfim, somados os recursos, são mais de R\$ 11 bilhões, os quais foram possíveis de serem buscados graças ao apoio que esta Assembleia deu e está dando nesta legislatura. E certamente não vai faltar ao governo Raimundo Colombo diplomacia justamente para buscar, na próxima legislatura, forças políticas, não somente dos partidos que fizeram a

coligação com ele para ganhar a eleição, como agora certamente buscará no PSDB, no PP, no PSB e nos diversos partidos menores ditos assim o apoio também para dar agilidade. Isso será muito importante para o nosso estado.

Por último, sr. presidente, quero conclamar todos os catarinenses, os mais de 52% dos catarinenses que já votaram em Aécio Neves, já votaram em alguém que representa uma mudança, uma transformação importante. Santa Catarina vê que Aécio Neves pode comandar as mudanças que o Brasil precisa.

Na minha cidade, especificamente, em Brusque, em Botuverá e em Guabiruba, onde se votou maciçamente em Aécio Neves, mais de 75% da população já manifestou o seu voto dessa maneira, ou seja, votando em Aécio Neves para presidente.

Espero que aquela onda que iniciou em Brusque, em Guabiruba, votando em Aécio Neves para presidente no primeiro turno venha também a contagiar Santa Catarina inteiro e colaborar para eleger o novo presidente Aécio Neves. E que ele possa levar para Brasília a esperança de transformações importantes que venham a mudar Santa Catarina e o Brasil: mudanças na reforma política, na reforma tributária e na reforma de apoio aos estudantes. Enfim, existe um conjunto muito grande de ações que podem ser feitas.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark.

(Pausa)

Na ausência do deputado Maurício Eskudlark e não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, agradece aos funcionários, especialmente ao pessoal da Mesa Diretora; aos policiais militares; ao pessoal da imprensa; e a todos que

contribuíram para que pudéssemos levar a bom termo esta sessão.

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.